



Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa

Observatory of the Philharmonic Bands of Sergipe: Tradition, Music Education, and Impact on the Creative Economy

Adelson de Souza Brito Filho

Rejane Harder

Resumo: Este estudo analisa o papel das filarmônicas de Sergipe na preservação de tradições musicais, na formação de novos músicos e na movimentação da economia criativa local. A pesquisa parte do projeto Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa, desenvolvido no âmbito do Edital PNAB 02 – Observatórios de Cultura e Economia Criativa. A metodologia combina levantamento documental, mapeamento de instituições ativas, dois questionários e entrevistas semiestruturadas com maestros, regentes, músicos, professores e gestores culturais. Os resultados indicam que as filarmônicas funcionam como instituições culturais multifuncionais: preservam repertórios, festas, acervos e memórias; atuam como escolas comunitárias de música; contribuem para trajetórias profissionais de jovens; e movimentam cadeias econômicas ligadas a eventos, serviços musicais, fardamentos, manutenção de instrumentos, transporte, alimentação e comércio local. Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia desafios estruturais, como falta de recursos, dificuldade de manutenção instrumental, dependência de apoios públicos descontínuos, ausência de sedes adequadas e baixa renovação juvenil em alguns contextos. Conclui-se que as filarmônicas sergipanas devem ser compreendidas como patrimônio cultural vivo e como agentes estratégicos para políticas públicas de cultura, educação musical e economia criativa.

Palavras-chave: filarmônicas; patrimônio cultural; educação musical; Sergipe; economia criativa.

Abstract: This study analyzes the role of philharmonic bands in Sergipe, Brazil, in preserving musical traditions, training new musicians, and contributing to the local creative economy. The study is based on the project Observatory of Sergipe Philharmonic Bands: Tradition, Musical Training and Impact on the Creative Economy, developed under the PNAB 02 Call for Culture and Creative Economy Observatories. Methodologically, the research combines documentary analysis, mapping of active institutions, two questionnaires and semi-structured interviews with conductors, musicians, teachers and cultural managers. The results indicate that these bands operate as multifunctional cultural institutions: they preserve repertoires, festivities, archives and memories; function as community music schools; contribute to young people's professional trajectories; and stimulate economic chains related to events, musical services, uniforms, instrument maintenance, transportation, food and local commerce. The study also identifies structural challenges, including scarce funding, difficulties in maintaining instruments, dependence on discontinuous public support, lack of adequate headquarters and obstacles to youth engagement.

Keywords: philharmonic bands; cultural heritage; music education; Sergipe; creative economy.

INTRODUÇÃO

As filarmônicas ocupam lugar singular na história cultural de Sergipe. Mais do que agrupamentos instrumentais, são instituições comunitárias que articulam tradição, formação musical, sociabilidade, participação pública e circulação econômica. Em muitos municípios, a presença da filarmônica acompanha festas religiosas, solenidades cívicas, procissões, alvoradas, encontros de bandas, inaugurações, eventos escolares e atividades de formação musical que atravessam gerações.

O presente estudo resulta da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa, vinculada ao Edital PNAB 02 – Observatórios de Cultura e Economia Criativa. A investigação realizou o mapeamento das filarmônicas ativas em Sergipe, o levantamento bibliográfico, a elaboração e aplicação de dois questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas com agentes do campo filarmônico, especialmente maestros, regentes, músicos, professores, gestores culturais e membros das comunidades ligadas às instituições.

A questão central é: como as filarmônicas de Sergipe contribuem para a preservação do patrimônio cultural, para a formação musical de jovens e para o fortalecimento da economia criativa nos municípios onde atuam? A hipótese adotada é que essas instituições funcionam como ecossistemas culturais locais. Elas preservam repertórios e memórias, formam músicos e cidadãos, produzem vínculos comunitários e mobilizam cadeias econômicas associadas à música, aos eventos, aos serviços culturais e ao comércio local.

O objetivo geral é analisar o papel das filarmônicas sergipanas na preservação da tradição musical, na formação de novos músicos e no impacto sociocultural e econômico produzido nos territórios onde estão inseridas. Como objetivos específicos, busca-se: identificar a distribuição das filarmônicas ativas mapeadas; compreender sua atuação como espaços de memória e patrimônio cultural; analisar práticas de formação musical e transmissão de saberes; examinar percepções de músicos, maestros, gestores e comunidade; e discutir desafios de sustentabilidade institucional e possibilidades de políticas públicas.

A relevância do estudo está no fato de que as filarmônicas são frequentemente lembradas nos calendários festivos, mas nem sempre analisadas como instituições de formação, trabalho, memória e desenvolvimento local. Esta pesquisa contribui para transformar experiências dispersas em dados, categorias e evidências capazes de subsidiar pesquisas acadêmicas, ações de salvaguarda e políticas públicas específicas.

FILARMÔNICAS, BANDAS DE MÚSICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Filarmônicas e Bandas de Música: Aproximações Conceituais

A compreensão das filarmônicas exige considerar suas relações históricas com bandas militares, bandas civis, bandas escolares e bandas sinfônicas. Binder (2006), ao estudar as bandas militares no Brasil entre 1808 e 1889, identifica nessas corporações uma função simbólica, ligada às cerimônias e rituais de poder, e uma função infraestrutural, relacionada à difusão de músicos, repertórios, instrumentos e formas de organização para a sociedade civil (Binder, 2006, p. 12-13). Essa abordagem ajuda a entender a permanência de elementos como disciplina, uniformes, repertórios de marcha e atuação em espaços públicos.

As filarmônicas, contudo, não são apenas continuidade das bandas militares. Costa (2011) observa que as bandas civis brasileiras se organizaram, ao longo do século XIX, por meio de denominações como “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” e “Banda” (Costa, 2011, p. 249). O termo filarmônica, portanto, remete tanto a uma formação instrumental quanto a uma forma associativa de organização musical, enraizada em práticas comunitárias e em ritos públicos.

No contexto sergipano, Moreira (2009) analisa o Projeto Filarmônica Coral e Escola de Música de Indiaroba, vinculado à Filarmônica do Divino, como experiência de educação musical instrumental voltada ao ensino coletivo (Moreira, 2009, p. 126). O autor mostra que a prática pedagógica da banda articula leitura musical, prática instrumental e repertórios próximos da realidade dos alunos, com contato com o instrumento desde a etapa inicial (Moreira, 2009, p. 129-130).

As filarmônicas aproximam-se das bandas escolares e fanfarras pela disciplina, pela prática coletiva e pelas apresentações públicas, mas não se confundem com elas. Campos (2008) observa que bandas e fanfarras escolares oportunizam o aprendizado instrumental e integram estudantes ao ambiente escolar (Campos, 2008, p. 103). Já as filarmônicas costumam estar vinculadas à associação musical, à comunidade, à igreja, ao município e às festas locais. Em geral, sua função ultrapassa o espaço escolar e se articula à continuidade histórica da vida cultural da cidade.

As Filarmônicas como Expressão da Cultura Popular: Patrimônio Cultural, Memória e Identidade

Pensar as filarmônicas como expressão da cultura popular exige evitar uma definição rígida de cultura. A cultura popular pode se referir tanto a artefatos culturais quanto a formas de vida, práticas e modos de expressão que produzem identidade coletiva (Brandão, 2009, p. 729). Sob esse ponto de vista, as filarmônicas são expressões da cultura popular porque articulam música, território, sociabilidade, festa e participação comunitária.

As filarmônicas não se limitam à execução musical. Elas ensinam, ensaiam, organizam repertórios, preservam acervos, participam de procissões, desfiles e festas de padroeiro, formam músicos e mobilizam famílias. A comunidade não aparece apenas como público, mas como aluna, musicista, dirigente, colaboradora, patrocinadora, familiar e guardiã da memória. A banda é, ao mesmo tempo, espaço de aprendizagem e referência simbólica da cidade.

O IPHAN define o patrimônio cultural imaterial como práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, acompanhados de instrumentos, objetos, artefatos e lugares associados, reconhecidos pelas comunidades como parte de seu patrimônio cultural, transmitidos de geração em geração e constantemente recriados (IPHAN, 2014, p. 15-16). Essa definição é adequada ao universo filarmônico, pois as bandas envolvem partituras, instrumentos, uniformes, sedes e arquivos, mas também formas de ensinar, tocar, reger, ensaiar, circular e celebrar.

Volpe (2016), ao discutir patrimônio musical e políticas públicas no Brasil, afirma que história, memória musical, saberes e práticas musicais devem compor registros de patrimônio cultural em estado vivo, ligados a processos de preservação, documentação e prática continuada (Volpe, 2016, p. 261; p. 273). Preservar uma filarmônica, portanto, não significa apenas conservar objetos. Significa garantir formação de novos músicos, manutenção dos instrumentos, funcionamento da sede, circulação de repertórios e continuidade da relação com a comunidade.

A memória também é central. Pollak (1992) compreende a memória como fenômeno construído socialmente e individualmente e diretamente vinculado ao sentimento de identidade (Pollak, 1992, p. 203-204). Nas filarmônicas, a memória se manifesta em narrativas de antigos músicos, fotografias, partituras, repertórios de festas, datas comemorativas, trajetórias de alunos e histórias de resistência institucional. Em muitos municípios, contar a história da filarmônica é contar uma parte decisiva da história cultural local.

Formação Musical, Educação não Formal e Socialização

A formação musical é uma das funções mais consistentes das filarmônicas. Diferentemente de instituições formais de ensino, muitas bandas desenvolvem processos pedagógicos baseados na prática coletiva, na convivência intergeracional, na leitura musical, no solfejo, no estudo do instrumento e na participação progressiva nos ensaios e apresentações.

A educação musical nas filarmônicas combina técnica e socialização. A técnica envolve leitura de partitura, percepção, prática instrumental, ensaio de repertório e preparação para apresentações. A dimensão social envolve disciplina, responsabilidade, convivência, cooperação e respeito às hierarquias musicais. Por isso, durante as entrevistas realizadas para esta pesquisa, parte dos entrevistados definiu as filarmônicas como “conservatórios do interior”. Eles não afirmam equivalência institucional com conservatórios formais; indicam que, em muitos municípios, eles são a principal porta de entrada para a aprendizagem musical.

Economia Criativa, Cultura e Desenvolvimento Local

A discussão sobre economia criativa permite compreender que as filarmônicas não produzem apenas valor simbólico. O Plano da Secretaria da Economia Criativa define a economia criativa a partir de dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas no ciclo de criação, produção, distribuição, circulação e fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, caracterizados pela prevalência da dimensão simbólica (Brasil, 2011, p. 22).

O Relatório de Economia Criativa 2010, produzido pela UNCTAD e pelo PNUD, trata a economia criativa como campo associado a ativos criativos capazes de gerar renda, trabalho, desenvolvimento e inclusão social (UNCTAD/PNUD, 2010, p. 10). Aplicada às filarmônicas, essa abordagem precisa evitar reducionismos: nem todo impacto cultural é mensurável em dinheiro. Ainda assim, os dados obtidos nesta pesquisa mostram que as filarmônicas mobilizam professores, músicos, eventos, transporte, alimentação, manutenção de instrumentos, fardamentos, comércio ambulante, serviços técnicos e circulação de público.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório, descritivo e analítico, com abordagem mista. O componente quantitativo decorre da análise descritiva dos questionários aplicados a participantes vinculados às filarmônicas e à comunidade. O componente qualitativo decorre da leitura temática das entrevistas semiestruturadas e das respostas abertas de maestros, professores e gestores.

O corpus deste estudo é composto pelo questionário “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”, com 112 respostas; pelo questionário “Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais”, com 116 respostas totais; pelas entrevistas semiestruturadas com maestros, regentes, músicos, gestores e agentes culturais; e pelas respostas individuais de agentes vinculados às filarmônicas, como Gilson da Silva Andrade, Rogeres Britto dos Santos e Ricardo Santana Santos.¹²

Os procedimentos de coleta compreenderam o levantamento e a catalogação das filarmônicas ativas no estado, a aplicação de dois questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram conduzidas com agentes vinculados às instituições filarmônicas e os dados coletados subsidiaram a análise dos indicadores culturais, formativos, sociais e econômicos discutidos neste estudo.

Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva, com observação de percentuais e recorrências. Os dados qualitativos foram examinados por análise temática. As categorias mobilizadas foram: trajetória histórica e

¹ Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”, aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

² Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais”, aplicado por Adelson Brito à comunidade, em 2026, para fins desta pesquisa.

institucionalidade; cultura popular, memória e identidade; formação musical; impacto social; economia criativa; financiamento; e desafios de sustentabilidade.

A pesquisa não pretende apresentar cálculo definitivo de impacto econômico. Os indicadores analisados são, sobretudo, indicadores de percepção e evidências qualitativas de movimentação econômica. Estudos futuros podem mensurar valores financeiros, público alcançado, número de apresentações, volume de cachês, gastos com manutenção, compras locais e empregabilidade dos músicos formados.

O OBSERVATÓRIO DAS FILARMÔNICAS DE SERGIPE

O Projeto e o Mapeamento das Instituições Ativas

Na etapa de mapeamento da pesquisa, foram identificadas 35 filarmônicas ativas, distribuídas em municípios como Aquidabã, Aracaju, Arauá, Boquim, Campo do Brito, Capela, Cristinápolis, Estância, Frei Paulo, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Japarutuba, Lagarto, Laranjeiras, Malhador, Maruim, Moita Bonita, Nossa Senhora da Glória, Pedra Mole, Poço Verde, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Santa Luzia do Itanhy, São Cristóvão, Simão Dias, Siriri e Tobias Barreto.

A distribuição territorial mostra que o fenômeno filarmônico não está concentrado apenas na capital. Ao contrário, está fortemente ligado ao interior, às cidades médias e pequenas, às festas locais e às redes comunitárias de formação musical. Essa capilaridade é fundamental para políticas públicas: qualquer ação voltada às filarmônicas precisa considerar diversidade institucional, desigualdade de infraestrutura e diferentes formas de vínculo com prefeituras, associações, igrejas, escolas, editais, sócios e comunidades.

Perfil dos Participantes Vinculados às Filarmônicas

O questionário interno aplicado nesta pesquisa a participantes vinculados às filarmônicas reuniu 112 respostas. A maioria dos respondentes declarou vínculo como músico integrante, seguida de regentes/maestros, alunos em formação e outros vínculos, como professores, gestores e ex-integrantes. Esse perfil confirma que a pesquisa alcançou sujeitos diretamente envolvidos no funcionamento cotidiano das instituições.

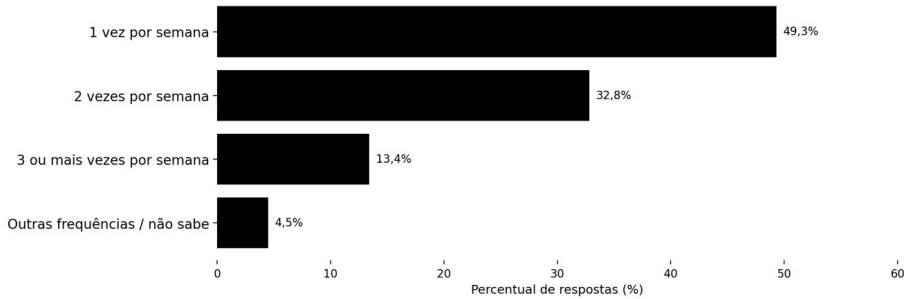
A predominância de músicos integrantes é relevante porque permite observar a percepção de quem vivencia a filarmônica por dentro. Ao mesmo tempo, a presença de regentes, maestros, professores e gestores amplia a leitura sobre formação, financiamento, repertório, manutenção e gestão institucional.

Formação Musical e Contribuição Comunitária

Um dos resultados mais fortes do questionário interno aplicado nesta pesquisa é a afirmação de que as filarmônicas realizam atividades de formação musical para

novos músicos. A resposta positiva chegou a 100%. A frequência das atividades varia, mas há predominância de práticas semanais: 49,3% indicaram atividades uma vez por semana; 32,8%, duas vezes por semana; e 13,4%, três ou mais vezes por semana.

Gráfico 1 - Frequência de ensaios, aulas e atividades formativas.



Fonte: elaboração própria com base no questionário interno aplicado nesta pesquisa³ (2026).

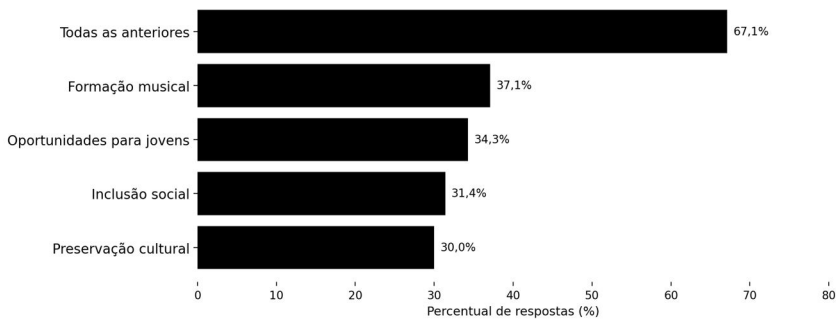
Esses dados indicam que a formação musical não é uma atividade lateral. Ela é condição de continuidade das bandas. As respostas individuais confirmam esse ponto. No questionário respondido para esta pesquisa, Gilson Andrade⁴ descreve uma formação que começa com teoria básica e leitura musical, passa pelo contato com o instrumento e chega a repertórios religiosos de leitura inicial. No questionário respondido para esta pesquisa, Ricardo Santana Santos⁵ afirma que a formação mescla métodos ativos e ensino tradicional, com foco em leitura, notação, percepção e prática instrumental, utilizando dobrados, canções e músicas populares.

A contribuição comunitária também aparece de modo amplo. No questionário interno aplicado nesta pesquisa, 67,1% marcaram “todas as anteriores” quando perguntados sobre a principal contribuição da filarmônica para a comunidade, reunindo formação musical, inclusão social, preservação cultural e oportunidades para jovens.

³ Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”, aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

⁴ Questionário respondido por Gilson da Silva Andrade a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa.

⁵ Questionário respondido por Ricardo Santana Santos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa.

Gráfico 2 - Contribuições atribuídas às filarmônicas.

Fonte: elaboração própria com base no questionário interno aplicado nesta pesquisa (2026).

Tradição, Repertório e Presença no Calendário Cultural

Os questionários respondidos para esta pesquisa mostram que as filarmônicas sergipanas permanecem fortemente associadas ao calendário religioso, cívico e comunitário. No questionário respondido para esta pesquisa, Roger Brito dos Santos⁶, maestro da Lira Senhora Santana de Aquidabã, informa que a instituição participa de procissões, eventos esportivos, desfiles e encontros de bandas, além de manter forte relação com a Igreja Católica, já que a filarmônica leva o nome da padroeira.

Ricardo Santana Santos⁷, maestro da Lira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos, registra atividades como ensaios, desfiles, inaugurações, eventos culturais do município, encontros de bandas e cortejos fúnebres. Também informa que o repertório de formação trabalha dobrados, canções e músicas populares. Esses registros mostram que a filarmônica acompanha momentos festivos, solenes e rituais da vida social.

Em entrevista realizada para esta pesquisa, Juvenilson Lima Menezes aprofunda essa dimensão. Ele informa que a Filarmônica União Lira Paulistana, de Frei Paulo, organiza repertórios sazonais e preserva a tradição da Sexta-feira Santa, com marchas fúnebres executadas em procissão há mais de cem anos. O mesmo depoimento menciona repertórios de primavera, juninos, cívicos e natalinos, além de eventos como posses governamentais, Sete de Setembro, Corpus Christi, festa do padroeiro, aniversário da banda e encontros de bandas.⁸

⁶ Questionário respondido por Rogeres Britto dos Santos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa *Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa*.

⁷ Questionário respondido por Ricardo Santana Santos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa *Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa*.

⁸ Entrevista concedida por Juvenilson Lima Menezes a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa *“Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”*.

Essa presença contínua no calendário cultural é um dos fundamentos da dimensão patrimonial das filarmônicas. A tradição não aparece como repetição estática do passado, mas como prática viva, recriada nos ensaios, nas apresentações e nas relações com a comunidade.

Juventude, Cidadania e Trajetórias Profissionais

As entrevistas realizadas para esta pesquisa confirmam que as filarmônicas produzem efeitos formativos que ultrapassam a técnica instrumental. Em entrevista, João Marcos define as filarmônicas como “conservatórios de música dos interiores”, pois oferecem acesso facilitado à música e abrem caminhos para universidade, conservatórios, orquestras e outras oportunidades profissionais.

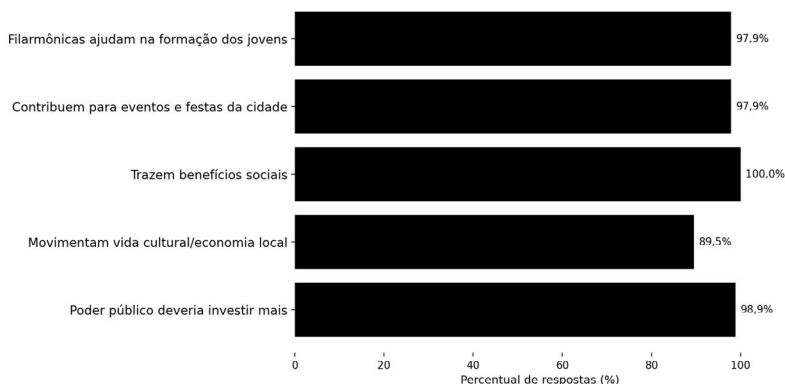
Os relatos indicam que a vivência na filarmônica pode resultar em trajetórias profissionais diversas. Em entrevista realizada com o maestro Gilson Andrade, o mesmo informou que diversos músicos formados em sua Filarmônica seguiram para a Marinha, o Exército, a Aeronáutica, a Polícia Militar, bandas de palco, orquestras sinfônicas de Sergipe e da Universidade Federal de Sergipe.

De acordo com Álvaro Araújo, a Filarmônica Coração de Jesus, de Laranjeiras, pode ser compreendida como espaço de formação de músicos e também de profissionais de outras áreas. Ele relata que ex-músicos tornaram-se advogados, odontólogos, médicos, professores e contadores, depois de terem crescido dentro da filarmônica. A formação musical, portanto, pode contribuir para disciplina, liderança, convivência e abertura de horizontes, mesmo quando o estudante não segue carreira musical.⁹

A percepção comunitária reforça esse argumento. No questionário de percepções sociais e culturais aplicado nesta pesquisa¹⁰, 97,9% afirmaram que as filarmônicas ajudam na formação dos jovens, considerando disciplina, aprendizado e convivência; 100% disseram que trazem benefícios sociais; e 97,9% recomendariam ou incentivariam alguém da família ou da comunidade a participar de uma filarmônica.

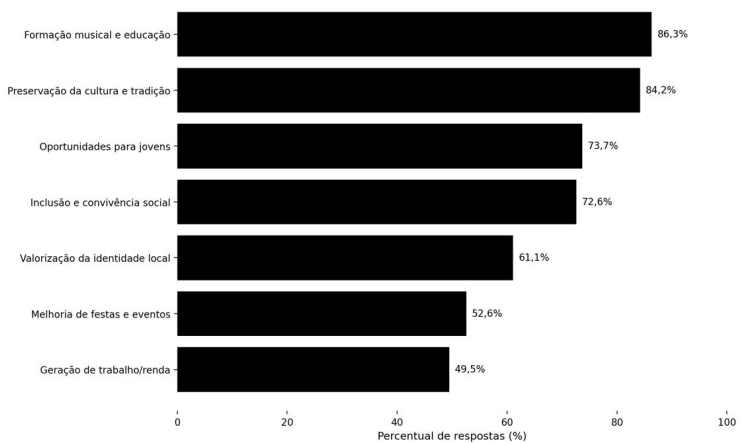
⁹ Entrevista concedida por Álvaro Araújo a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”.

¹⁰ Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais”, aplicado por Adelson Brito à comunidade, em 2026, para fins desta pesquisa.

Gráfico 3 - percepções gerais da comunidade.

Fonte: elaboração própria com base no questionário de percepções sociais e culturais aplicado nesta pesquisa¹¹ (2026).

Entre os benefícios assinalados pela comunidade, destacaram-se formação musical e educação, preservação da cultura e tradição, oportunidades para jovens, inclusão e convivência social, valorização da identidade local, melhoria de festas e eventos e geração de trabalho e renda.

Gráfico 5 - Benefícios pela comunidade.

Fonte: elaboração própria com base no questionário de percepções sociais e culturais aplicado nesta pesquisa¹² (2026).

Economia criativa e cadeias locais de valor

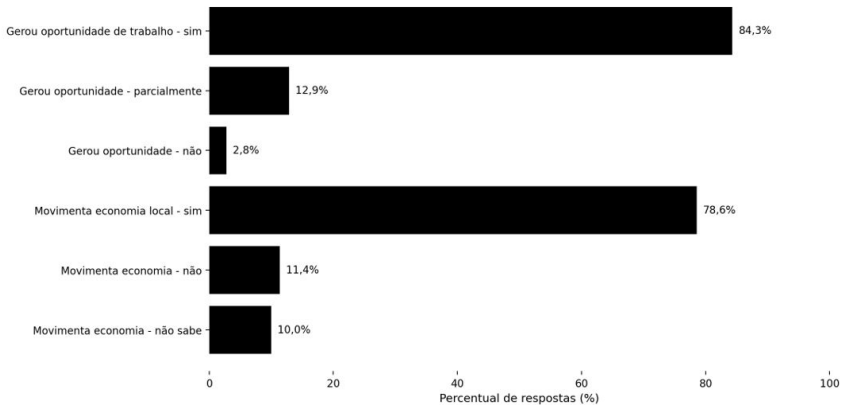
O eixo da economia criativa aparece nos questionários e nas entrevistas como impacto percebido, ainda que não mensurado em valores absolutos. No

¹¹ Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais”, aplicado por Adelson Brito à comunidade, em 2026, para fins desta pesquisa.

¹² Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais”, aplicado por Adelson Brito à comunidade, em 2026, para fins desta pesquisa.

questionário interno aplicado nesta pesquisa, 84,3% dos respondentes afirmaram que a participação na filarmônica já resultou em oportunidades de trabalho, como cachês, convites, aulas e eventos. Além disso, 78,6% afirmaram que a filarmônica movimenta a economia local por meio de eventos, festas, contratações e circulação de público.

Gráfico 5 - oportunidade de trabalho e movimentação econômica.



Fonte: elaboração própria com base no questionário interno aplicado nesta pesquisa¹³ (2026).

No questionário de percepções sociais e culturais aplicado nesta pesquisa¹⁴, 89,5% afirmaram que as filarmônicas movimentam a vida cultural e a economia local, incluindo eventos, turismo, comércio e contratações. Esses dados indicam que a comunidade percebe a filarmônica como agente de dinamização cultural e econômica, mesmo quando a renda gerada aparece de forma indireta ou distribuída em pequenos serviços.

As entrevistas realizadas para esta pesquisa explicam os mecanismos dessa movimentação. Em entrevista, João Marcos afirma que a filarmônica movimenta materiais de construção, comércio local, professores, uniformes, empresas e alfaiatarias do próprio município, além da manutenção de instrumentos. Segundo ele, mesmo em pequena escala, o funcionamento da instituição fomenta a economia criativa do município.¹⁵

Já o maestro Juvenilson Lima Menezes amplia essa análise ao mencionar costureiras que confeccionam fardamentos, vendedores de pipoca em apresentações públicas, artesãos nos encontros de bandas, alimentação de músicos e serviços prestados por instrumentistas em orquestras de frevo, escolas públicas, bandas

¹³ Questionário on-line "Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa", aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

¹⁴ Questionário on-line "Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais", aplicado por Adelson Brito à comunidade, em 2026, para fins desta pesquisa.

¹⁵ Entrevista concedida por João Marcos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa "Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa".

marciais e fanfarras. Em sua leitura, a filarmônica produz uma cadeia local de trabalho que vai além da apresentação musical.¹⁶

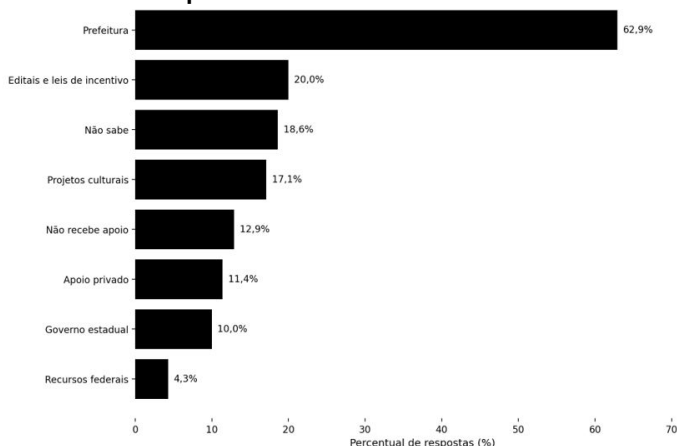
Em entrevista realizada para esta pesquisa, o maestro Álvaro Araújo observa que, em Laranjeiras, a formação musical cria profissionais que atuam em grupos de sopro e percussão, restaurantes, aniversários, bandas e serviços musicais diversos. Para ele, o mercado tornou-se mais amplo para jovens que se envolvem com música.¹⁷

Desse modo, os impactos econômicos podem ser compreendidos em três níveis. O primeiro é interno: professores, maestros, músicos, manutenção de instrumentos e gestão institucional. O segundo é o nível dos eventos: cachês, transporte, alimentação, fardamentos, estrutura e comércio local. O terceiro é o nível das trajetórias: músicos que seguem para bandas militares, orquestras, docência, grupos de eventos, cursos técnicos e licenciaturas em música.

Apoio Financeiro, Sustentabilidade e Desafios

Apesar da relevância cultural e social, os dados mostram vulnerabilidade institucional. No questionário interno aplicado nesta pesquisa, as principais fontes de apoio indicadas foram prefeitura, editais e leis de incentivo, projetos culturais, apoio privado, governo estadual e recursos federais. Também houve respondentes que informaram não receber apoio ou não saber responder.

Gráfico 6 - Apoio financeiro ou institucional recebido.



Fonte: elaboração própria com base no questionário interno aplicado nesta pesquisa¹⁸ (2026).

¹⁶ Entrevista concedida por Juvenilson Lima Menezes a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa "Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa".

¹⁷ Entrevista concedida por Álvaro Araújo a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa "Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa".

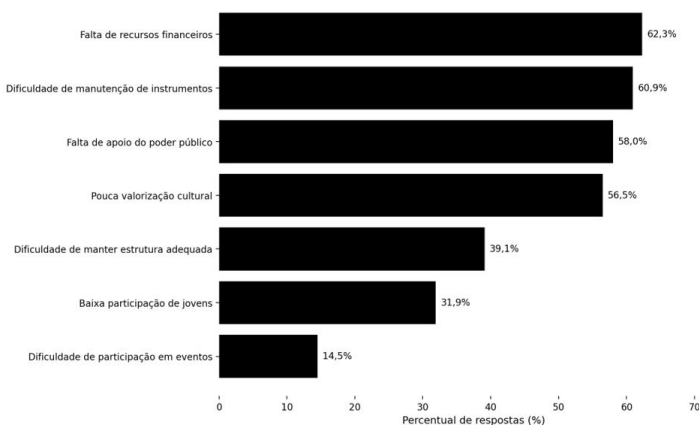
¹⁸ Questionário on-line "Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa", aplicado por Adelson Brito a participantes

As respostas obtidas por meio dos questionários e das entrevistas confirmam a diversidade e a instabilidade das fontes de recursos financeiros das filarmônicas. O maestro Gilson Andrade¹⁹ relata a realização de bingos para arrecadar recursos destinados à manutenção das atividades de sua filarmônica. Já o Maestro Roger Brito dos Santos²⁰ aponta a necessidade de sede própria, instrumentos, fardamentos e maior apoio municipal e estadual.

O maestro João Marcos afirmou, em entrevista, que a precariedade material obriga as lideranças a improvisar soluções para manter instrumentos antigos em funcionamento, incluindo práticas autodidatas de manutenção e luteria. O depoimento indica que a sobrevivência da filarmônica depende, muitas vezes, do trabalho cotidiano e pouco visível de seus próprios agentes.²¹

Os desafios aparecem de forma consistente no questionário interno aplicado nesta pesquisa²²: falta de recursos financeiros, dificuldade de manutenção de instrumentos, falta de apoio do poder público, pouca valorização cultural, dificuldade de manter estrutura adequada, baixa participação de jovens e dificuldade de participação em eventos.

Gráfico 7 - principais desafios das filarmônicas.



Fonte: elaboração própria com base no questionário interno aplicado nesta pesquisa²³ (2026).

vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

19 Questionário respondido por Gilson da Silva Andrade a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa.

20 Questionário respondido por Roger Brito dos Santos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa.

21 Entrevista concedida por João Marcos a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”.

22 Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”, aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

23 Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação

Em entrevista realizada para esta pesquisa, o Maestro Juvenilson Lima Menezes aponta que o reconhecimento patrimonial, embora importante, não é suficiente quando não se converte em apoio efetivo. Segundo o entrevistado, é necessário que o poder público deixe de tratar as filarmônicas como instituições secundárias e reconheça seu papel na formação social, na cultura local e na profissionalização musical.²⁴

Outro desafio recorrente é a renovação de alunos. O maestro Gilson Andrade²⁵ associa a dificuldade de atrair novos estudantes à escola em tempo integral e ao uso de celulares, que reduzem a disponibilidade dos jovens para atividades extracurriculares. Juvenilson Lima Menezes também critica a ausência de diálogo entre ensino integral, cultura local e filarmônicas, apontando que muitos alunos chegam cansados ou sem horário disponível para estudar música.²⁶

As filarmônicas sergipanas são instituições culturais de múltipla função. Elas preservam repertórios e práticas ligadas ao patrimônio cultural; formam músicos e cidadãos; produzem sociabilidade e pertencimento; movimentam economias locais; e demandam políticas públicas específicas. A tradição se mantém pela formação de novos músicos; a formação produz impacto social e profissional; e a atuação pública das bandas movimenta circuitos de economia criativa.

O Observatório não apenas descreve a existência das filarmônicas; ele produz uma base de conhecimento para reconhecer sua centralidade no campo cultural sergipano. Ao transformar relatos, questionários e mapeamentos em indicadores, gráficos e categorias de análise, o projeto contribui para superar a invisibilidade dessas instituições e para subsidiar ações de fomento, salvaguarda, formação e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as filarmônicas de Sergipe a partir dos eixos tradição, formação musical e economia criativa. Com base nos questionários, entrevistas semiestruturadas e respostas individuais coletadas na pesquisa, foi possível demonstrar que essas instituições não devem ser tratadas apenas como grupos musicais de acompanhamento de festas. Elas constituem estruturas culturais complexas, com função educativa, patrimonial, social e econômica.

No eixo da tradição, as filarmônicas aparecem como expressões da cultura

Musical e Impacto na Economia Criativa”, aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

24 Entrevista concedida por Juvenilson Lima Menezes a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”.

25 Questionário respondido por Gilson da Silva Andrade a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa.

26 Entrevista concedida por Juvenilson Lima Menezes a Adelson Brito, em 2026, para fins da pesquisa “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”.

popular e do patrimônio cultural imaterial. Elas preservam repertórios, práticas de rua, festas religiosas, solenidades cívicas, memórias institucionais e formas de pertencimento comunitário. Sua presença em procissões, alvoradas, desfiles, encontros de bandas e eventos municipais confirma sua integração à vida cultural das cidades.

No eixo da formação musical, os dados mostram que as filarmônicas funcionam como escolas comunitárias de música. O fato de 100% dos respondentes vinculados às filarmônicas afirmarem a existência de atividades formativas para novos músicos²⁷ revela que a educação musical é função estrutural dessas instituições. As entrevistas reforçam essa interpretação ao descrevê-las como “conservatórios” do interior, capazes de abrir caminhos para universidade, conservatórios, bandas militares, orquestras, docência e atuação profissional em eventos.

No eixo da economia criativa, os dados indicam impactos diretos e indiretos. As filarmônicas geram oportunidades de trabalho, demandam serviços, movimentam eventos e contribuem para o comércio local. A circulação de público, a atuação de ambulantes, o retorno de moradores em festas de padroeiro, a contratação de músicos, a confecção de fardamentos, a manutenção de instrumentos e a prestação de serviços musicais compõem uma cadeia econômica que, embora muitas vezes informal ou subestimada, é real.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia fragilidades: falta de recursos financeiros, dificuldade de manutenção de instrumentos, dependência de apoios descontínuos, ausência de sedes adequadas, burocracia para acesso a editais, pouca valorização cultural e dificuldade de renovação juvenil. Esses desafios indicam que a sustentabilidade das filarmônicas não pode depender apenas da dedicação voluntária de maestros, músicos e comunidades. É necessária política pública permanente, com financiamento, formação, manutenção instrumental, apoio técnico, reconhecimento patrimonial e integração com escolas, universidades e sistemas culturais.

Como contribuição, o Observatório oferece uma base inicial para estudos futuros, editais específicos, programas de salvaguarda e ações de economia criativa. A pesquisa mostra que a filarmônica é uma instituição estratégica para pensar cultura e desenvolvimento territorial em Sergipe. Fortalecer essas instituições significa fortalecer a memória musical do estado, ampliar o acesso à formação artística e reconhecer a cultura como dimensão concreta da vida social e da economia criativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Álvaro. **Entrevista concedida a Adelson Brito, para fins desta pesquisa. Transcrição de entrevista semiestruturada.** Observatório das Filarmônicas de Sergipe, 2026.

²⁷ Questionário on-line “Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa”, aplicado por Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas, em 2026, para fins desta pesquisa.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889**. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95107>. Acesso em: 17 ago. 2026.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 715-746, set./dez. 2009. Disponível em: <https://publicacoesfccc.emnuvens.com.br/cp/article/view/209>. Acesso em: 17 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/8086>. Acesso em: 17 ago. 2026.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/264>. Acesso em: 17 ago. 2026.

COSTA, Manuela Areias. **Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares**. Tempos Históricos, v. 15, n. 1, p. 240-260, 2011. DOI: 10.36449/rth.v15i1.5707. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5707>. Acesso em: 17 ago. 2026.

IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial/publicacoes-e-normativas>. Acesso em: 17 ago. 2026.

JOÃO MARCOS. **Entrevista concedida a Adelson Brito, para fins desta pesquisa. Transcrição de entrevista semiestruturada**. Observatório das Filarmônicas de Sergipe, 2026.

MENEZES, Juvenilson Lima. **Entrevista concedida a Adelson Brito, para fins desta pesquisa. Transcrição de entrevista semiestruturada**. Observatório das Filarmônicas de Sergipe, 2026.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe**. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/266>. Acesso em: 17 ago. 2026.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 17 ago. 2026.

QUESTIONÁRIO ON-LINE: **Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa**. Aplicado por

Adelson Brito a participantes vinculados às filarmônicas. Resumo de respostas. 112 respostas. Google Forms, 2026.

QUESTIONÁRIO ON-LINE: **Observatório das Filarmônicas: Percepções Sociais e Culturais**. Aplicado por Adelson Brito à comunidade. Resumo de respostas. 116 respostas. Google Forms, 2026.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR GILSON DA SILVA ANDRADE. **Banda Musical Lira Senhora Santana**. Questionário respondido a Adelson Brito, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa, 2026.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR RICARDO SANTANA SANTOS. **Lira Nossa Senhora Imperatriz dos Campos**. Questionário respondido a Adelson Brito, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa, 2026.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ROGERES BRITTO DOS SANTOS. **Lira Senhora Santana de Aquidabã**. Questionário respondido a Adelson Brito, para fins da pesquisa Observatório das Filarmônicas de Sergipe: Tradição, Formação Musical e Impacto na Economia Criativa, 2026.

UNCTAD/PNUD. **Relatório de Economia Criativa 2010: economia criativa, uma opção de desenvolvimento viável**. Genebra/Nova York: Nações Unidas, 2010. Disponível em: <https://unctad.org/publication/creative-economy-report-2010>. Acesso em: 17 ago. 2026.

VOLPE, Maria Alice. Patrimônio musical e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 261-276, jul./dez. 2016. DOI: 10.47146/rbm.v29i2.26463. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26463>. Acesso em: 17 ago. 2026.